

É POSSÍVEL DIFERENCIAR DEPÓSITOS DE TOPOS DE BARRA E DE PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NO REGISTRO FLUVIAL ANTIGO?

Felipe Torres Figueiredo¹, Renato Paes De Almeida²

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS)
(ftfigueiredo@academico.ufs.br); ²IGc - USP (rpalmeid@usp.br)

SGNE
02

A distinção entre estilos morfológicos fluviais no registro é, comumente, função das proporções relativas da carga carregada, da largura e profundidade do vale fluvial. Depósitos finos com geometria tipicamente limitada em área, combinados com padrões de fluxo de barras laterais são meandantes, enquanto depósitos arenosos ou cascalhosos, de grande espessura e distribuição espacial, combinados com padrões de paleocorrentes à jusante resultam na interpretação de rios entrelaçados. Isto parece restringir a presença de planícies inundáveis, laterais ao canal principal, ao modelo de rios que meandram. A presença de paleossolos, restos de raízes e icnofácies normalmente confirmam este modelo no registro. No entanto, a análise do registro fluvial de rios tronco em bacias rifte é mais complexa devido ao controle estrutural exercido por zonas de transferência, e falhas de borda sobre a sedimentação. Em especial, os contextos desprovidos destas evidências, em que é necessária a aplicação de conceitos como taxas de subsidência e de geração de espaço de acomodação diferenciados, para explicar as variações de cada arquitetura preservada. Em tese, áreas com maiores taxas de acomodação, preservam maior número de elementos de planícies de inundação e áreas centrais espessos pacotes de dunas arenosas superpostas. O contraste entre a arquitetura da Fm. São Sebastião, preservada na borda leste da sub-bacia Tucano Central (Neocomiano), relacionada à movimentação da falha de borda e à zona de transferência do Vaza Barris parece ser um bom exemplo disto. Contudo, a interpretação da interação entre esses elementos ainda é controversa, isto por que, na escala de afloramentos, os depósitos da falha de borda e zona de transferência seriam distinguíveis do ponto de vista de estilo, somente pela frequência e espessura de poucas camadas de pelitos. Desta forma, o produto da frequente avulsão e abandono de canal, se confundiria com variações sazonais, quando dunas sub-aquosas e barras compostas, expostas durante a baixa vazão do canal, são recobertas por lama. No entanto, exemplos atuais de depósitos de rios meandantes dos rios São Francisco e Solimões, mostram que tanto scroll bars, de acréscimo lateral, quanto mid-channel bars, de acréscimo predominantemente frontal, podem ser recobertas por lama durante a queda da vazão, de natureza bianual. Tais evidências sinalizam para necessidade de adoção de um modelo de fácies relacionado às variações de descarga, escalado de acordo com a enchente, e não exclusivamente baseado em avulsões. Portanto, diferenciar alguns elementos do registro afossilífero de associações de fácies como topos de barra, de depósitos da planície de inundação pode não ser tão intuitivo como quando são levados em conta apenas modelos de fácies pré-existentes na literatura. Por fim, esta dificuldade se complementa ao reduzido viés preservacional de depósitos na interface sub-aéreo subaquoso, como é o caso dos pelitos de topo de barra e de planície.

PALAVRAS-CHAVE: ELEMENTOS ARQUITETURAIS; DEPÓSITOS DE PLANÍCIE; CANAL FLUVIAL



29º Simpósio de Geologia
DO NORDESTE

12 a 15 de novembro de 2023 | Campina Grande - PB